

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**BRENDHA VITORIA RODRIGUES CABRAL
NAYARA DE MELO SOUSA
RAFAEL MARTINS DE MELO**

**PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
Desafios e perspectivas do ensino de oralidade**

RECIFE
2023

**BRENDHA VITORIA RODRIGUES CABRAL
NAYARA DE MELO SOUSA
RAFAEL MARTINS DE MELO**

**PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
Desafios e perspectivas do ensino de oralidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC 2 do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Leal de Lacerda Pires

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

C117p Cabral, Brendha Vitoria Rodrigues.
Processo de alfabetização: desafios e perspectivas do ensino de oralidade / Brendha Vitoria Rodrigues Cabral; Nayara de Melo Sousa; Rafael Martins de Melo. - Recife: O Autor, 2023.
14 p.

Orientador(a): Dra. Carolina Leal de Lacerda Pires.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Ensino de oralidade. 2. Alfabetização. 3. Educação. I. Sousa, Nayara de Melo. II. Melo, Rafael Martins de. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a nossa família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por seu eterno amor, assim como a minha família pelo apoio.

À minha orientadora, por sua paciência e correções.

A mim mesma por todo esforço e trabalho duro.

Brendha Vitoria Rodrigues Cabral

Agradeço primeiramente a Deus, por minha vida e pelas oportunidades a mim ofertada.

À meu esposo e filha, por toda ajuda e apoio. Às minhas irmãs, por sempre estarem ao meu lado.

A minha orientadora, pelas correções e indicações.

Nayara de Melo Sousa

Agradeço à Deus por ter me guiado até aqui e me dado força nos momentos mais difíceis

À minha orientadora pelas correções e ensinamentos.

Rafael Martins de Melo

Onde quer que haja mulheres e homens,
há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar,
há sempre o que aprender.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica que, dada a necessidade de uma prática educativa de qualidade, propõe a investigação do ensino de oralidade no processo de alfabetização, focalizando seus desafios e perspectivas. Oralidade é uma das habilidades fundamentais para a alfabetização, pois representa o primeiro contato das crianças com a linguagem. Este estudo, assim, tem como objetivo geral investigar o processo de ensino de oralidade em crianças do primeiro ano, e, como objetivos específicos, conhecer as fases de desenvolvimento da oralidade; compreender as características e a importância do ensino de oralidade no processo de alfabetização, e; refletir sobre os desafios e perspectivas do ensino da oralidade na Educação Infantil. Como metodologia de trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a partir de revisão de literatura com base em autores renomados da área de Linguística e Educação, tais como Marcuschi e Dionísio (2007), Soares (2003, 2020), Ferreiro (2018), Belintane (2013), entre outros. Observou-se que a valorização da oralidade na alfabetização é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e eficaz. Espera-se, com este trabalho, contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino, proporcionando uma alfabetização mais sólida e consistente aos alunos.

.

Palavras-chave: ensino de oralidade; alfabetização; educação.

ABSTRACT

The present study presents a bibliographical research that, given the need for quality educational practice, proposes the investigation of oral teaching in the literacy process, focusing on its challenges and perspectives. Orality is one of the fundamental skills for literacy, as it represents children's first contact with language. This study, therefore, has the general objective of investigating the process of teaching speaking skills in first-year children, and, as specific objectives, understanding the stages of speaking development; understand the characteristics and importance of teaching oral language in the literacy process, and; reflect on the challenges and perspectives of teaching orality in Early Childhood Education. As a work methodology, bibliographical research was used, based on a literature review based on renowned authors in the area of Linguistics and Education, such as Marcuschi and Dionísio (2007), Soares (2003, 2020), Ferreiro (2018), Belintane (2013), among others. It was observed that valuing orality in literacy is fundamental for the integral development of students, promoting meaningful and effective learning. This work is expected to contribute to the improvement of teaching practices, providing students with more solid and consistent literacy.

Keywords: speaking teaching; literacy; education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 A oralidade e suas fases de desenvolvimento.....	12
3.2 Características e importância do ensino de oralidade no processo de alfabetização.....	15
3.3 Desafios e perspectivas do ensino da oralidade na Educação Infantil...	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: Desafios e perspectivas do ensino de oralidade

Brendha Vitoria Rodrigues Cabral

Nayara de Melo Souza

Rafael Martins de Melo

Professora Orientadora: Carolina Leal de Lacerda Pires¹

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste espaço, Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da UNIBRA que enfatiza o processo de alfabetização, seus desafios e perspectivas do ensino de oralidade.

A oralidade, como forma primordial de comunicação humana, desempenha um papel fundamental no processo de aquisição da linguagem e na construção do conhecimento. Por sua vez, a alfabetização, que envolve o domínio da leitura e escrita, é essencial para a participação plena na sociedade e no desenvolvimento das habilidades cognitivas. Belintane (2013, p. 24) define que “a oralidade é o primeiro passo para a alfabetização, pois é através dela que as crianças começam a compreender o mundo ao seu redor e a se expressar de forma verbal”.

A alfabetização é uma das etapas mais importantes na formação educacional de uma criança, pois é a partir dela que ela começa a desenvolver habilidades fundamentais para a compreensão e produção de textos escritos. No entanto, é preciso destacar que a oralidade é igualmente importante nesse processo, pois é por meio da fala que a criança começa a se comunicar e a compreender o mundo ao seu redor. Daí a relevância de se compreender a relação entre esses dois aspectos no processo de aprendizagem da criança (Soares, 2020). De acordo com a autora:

a alfabetização é um processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas, procedimentos habilidades, necessária para a prática de leitura e da escrita, assim como conceito de letramento refere-se à capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita (Soares, 2020, p. 30).

¹Professora da UNIBRA. Doutora em Letras (UFPE). E-mail: carol_ibgm@outlook.com.

É evidente a importância do alfabetizar e do letrar em sala de aula. O alfabetizador necessita percorrer caminhos para que possa encontrar resultados positivos, pois o processo é complexo e há a necessidade de formação continuada, para superar os obstáculos no processo de alfabetização e ensino de oralidade: “É fundamental valorizar a oralidade como uma forma legítima de comunicação, proporcionando espaços para a expressão oral e o diálogo entre os alunos, para que eles possam construir conhecimentos coletivamente” (Belintane, 2013, p. 24).

Em referência a esse quadro, Marcuschi e Dionísio (2007) afirmam que quando a oralidade é abordada nos processos de ensino-aprendizagem, a fala, na maioria das vezes é tratada numa contraposição simplista, ingênua e com caracterizações preconceituosas.

Sendo assim, essa pesquisa, tem o objetivo geral de investigar o processo de ensino de oralidade em crianças do primeiro ano, e, como objetivos específicos, conhecer as fases de desenvolvimento da oralidade; compreender as características e a importância do ensino de oralidade no processo de alfabetização, e; refletir sobre os desafios e perspectivas do ensino da oralidade na Educação Infantil.

Busca-se contribuir para a reflexão e aprimoramento das práticas educacionais, fornecendo subsídios teóricos no campo da educação. Compreender a relação entre a oralidade e a alfabetização é fundamental para promover uma educação de qualidade, que valorize e respeite as diferentes formas de expressão linguística dos estudantes.

Através deste estudo, esperamos ampliar o conhecimento sobre a importância da oralidade no contexto da alfabetização, proporcionando um embasamento teórico consistente e estimulando a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras. Ao valorizarmos a oralidade como parte integrante do processo de alfabetização, estaremos contribuindo para a formação de indivíduos mais competentes e conscientes de sua própria capacidade de comunicação.

Antes de seguirmos, no entanto, é importante salientar que a presente pesquisa está voltada para o trabalho da oralidade com crianças ouvintes, reconhecendo que o método de alfabetização será realizado de maneira diferente com crianças com deficiência auditiva ou não oralizadas.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, a fim de averiguar como a oralidade é trabalhada durante o processo de alfabetização.

A pesquisa bibliográfica, conforme Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002), tem por objetivo promover, mediante a investigação científica de obras posteriormente publicadas, o melhor entendimento do conhecimento a ser desenvolvido. Outrossim, concernente à pesquisa qualitativa, segundo Lima e Miotto (2007, p. 40), considera-se que, em sua abordagem, “o objeto de estudo apresenta especificidade, pois ele é histórico”.

Sendo assim, em um primeiro momento, realizaremos uma análise qualitativa de uma revisão de literatura a respeito do ensino-aprendizagem da oralidade e leitura. Portanto, por meio de dados coletados no repositório da Universidade Federal de Pernambuco, no Repositório Digital do Centro Universitário Brasileiro e no Scielo, a partir dos termos de busca “alfabetização”, “oralidade” e “educação infantil”, foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar.

Como critério de inclusão, foram coletados apenas textos em português, de caráter científico, mais apropriados ao tema e, como critério de exclusão, não foram utilizados blogs e revistas sem caráter científico.

Ademais, deste levantamento, foram selecionados onze livros acadêmicos e três artigos científicos, um trabalho de conclusão de curso e dois parâmetros da Educação Nacional para fundamentar a discussão acerca das perspectivas e desafios encontrados ao longo do ensino da oralidade. Neste aporte teórico, utilizamos, principalmente, textos de Marcuschi e Dionísio (2007), Soares (2003, 2020), Ferreiro (2018), Belintane (2013), entre outros.

Por fim, por meio das discussões realizadas, buscamos contribuir com reflexões que ajudarão para uma melhor e mais efetiva compreensão a respeito do trabalho da oralidade no decorrer do processo de alfabetização no Brasil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A oralidade e suas fases de desenvolvimento

O desenvolvimento linguístico e cognitivo da oralidade é um processo fascinante. Desde o nascimento, os seres humanos começam a desenvolver habilidades linguísticas, que são fundamentais para a comunicação e interação social.

Nos primeiros meses de vida, os bebês começam a emitir sons e vocalizações, explorando as capacidades do aparelho fonador. Eles estão aprendendo a controlar sua boca, língua e cordas vocais para produzir diferentes sons. Gradualmente, eles começam a imitar os sons que ouvem ao seu redor. Segundo Chaer (2012), a linguagem oral é uma atividade livre e se inicia desde os primeiros meses, quando o bebê emite sons evidenciando a comunicação entre os que estão próximos. Aos poucos esses balbucios vão se tornando palavras, frases, e a criança se comunica definitivamente com o mundo ao seu redor, e quanto mais a criança exercita a fala, mais ela se aprimora e percebe o uso social da fala.

Por volta dos 6 meses, os bebês geralmente começam a balbuciar, produzindo sílabas repetitivas como "ba-ba" ou "ma-ma". À medida que continuam a ser expostos à linguagem ao seu redor, eles começam a entender que certos sons estão associados a objetos, pessoas ou ações específicas:

É por meio das interações que a criança cria uma linguagem simbólica (imitativa). A imitação consiste, então, em uma reconstrução individual daquilo que é observado, contribuindo para o desenvolvimento já conquistado (Silva, 2013, p. 8).

Conforme as crianças crescem, seu vocabulário e habilidades linguísticas se expandem rapidamente. Elas começam a combinar palavras e frases simples para expressar suas necessidades e desejos. Nessa fase, o desenvolvimento cognitivo também desempenha um papel importante, uma vez que a linguagem está intrinsecamente ligada ao pensamento e ao processamento de informações. De acordo com Silva (2013), a aquisição e o domínio da linguagem surgem nesta fase em múltiplas circunstâncias, através das quais as crianças podem perceber a função social que ela exerce e, assim, desenvolver as mais diferentes capacidades de raciocínio linguístico.

À medida que as crianças interagem com adultos e outras crianças, elas aprendem a usar a linguagem de forma mais complexa, desenvolvendo habilidades de conversação, compreensão e expressão. Através de experiências interativas, como histórias, jogos e conversas, elas expandem seu vocabulário, melhoram sua gramática e aprimoram suas habilidades de comunicação. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998a, p. 120) afirma que

a aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

É importante ressaltar que o desenvolvimento da oralidade é um processo individual e que cada criança progride em seu próprio ritmo. Além disso, fatores como ambiente familiar, oportunidades de interação e exposição à linguagem desempenham um papel crucial no desenvolvimento linguístico e cognitivo. Sabemos que, na maioria dos casos, as instituições de ensino, em razão de vivermos em uma sociedade grafocêntrica (em que a escrita é o centro das relações sociocomunicativas), valorizam muito mais a escrita, de modo que a língua oral espontânea é desvalorizada (Soares, 2003). Com isso, quando uma criança não teve experiências suficientes com a linguagem oral, como conversas significativas, leitura de histórias e interações verbais, ela pode apresentar dificuldades em compreender e produzir os sons da fala, bem como em associá-los às letras e palavras escritas.

Sem uma base sólida na oralidade, a criança pode ter dificuldades em identificar e manipular os sons da fala, o que é fundamental para a compreensão do sistema fonético da língua. Essa consciência fonológica é essencial para a alfabetização, pois permite à criança segmentar palavras em sons individuais e associar esses sons às letras correspondentes. De acordo com Silva (2013), a educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho de linguagem oral e escrita, constitui-se num dos espaços da ampliação das capacidades de comunicação e expressão ao desenvolvimento gradativo da aptidão associadas as quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Além disso, a falta de exposição à linguagem oral pode resultar em um vocabulário limitado, o que pode dificultar a compreensão de textos escritos e a expressão de ideias por escrito. A linguagem oral também desempenha um papel importante na compreensão de conceitos e no desenvolvimento do pensamento crítico:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura (Brasil, 1998b, p.19).

Para auxiliar uma criança com dificuldades de letramento e alfabetização devido à falta de desenvolvimento da oralidade, é importante fornecer um ambiente rico em interações verbais e oportunidades de exploração da linguagem. Isso pode incluir a leitura diária de histórias, conversas significativas, jogos fonéticos, atividades de consciência fonológica e práticas de escrita. De acordo com Andrade, Andrade e Prado (2017, p. 16):

A metodologia de ensino é outro aspecto crucial, pois, além dos problemas sociais, atribuiu-se o fracasso escolar à ineficácia dos métodos tradicionalmente usados, baseados na conversão da letra escrita em sons da fala. O método sintético - silábico ou fonético - foi considerado um dos grandes males do ensino da leitura. Baseado numa versão do behaviorismo, ele foi alvo de duras críticas, entre outras razões, por priorizar habilidades perceptuais em detrimento da competência linguística e das capacidades cognoscitivas da criança.

Professores e pais também podem buscar apoio de profissionais da área da educação, como fonoaudiólogos e psicopedagogos, que podem oferecer estratégias e recursos específicos para auxiliar no desenvolvimento da oralidade e na alfabetização da criança. Lembrando sempre que cada criança é única e desenvolve-se em seu próprio ritmo. Com paciência, estímulo adequado e apoio adequado, é possível superar essas dificuldades e promover o desenvolvimento da linguagem escrita.

3.2 Características e importância do ensino de oralidade no processo de alfabetização

O ensino de oralidade desempenha um papel crucial no processo de alfabetização, pois essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, comunicação e compreensão de textos. A alfabetização é um processo complexo que envolve o domínio de várias habilidades, incluindo a decodificação de palavras, a compreensão de textos e a expressão oral. Segundo Marcuschi e Dionísio (2007), fala e escrita fazem parte do mesmo sistema linguístico, o sistema da língua portuguesa. Esta se caracteriza por uma tecnologia de representação gráfica, estabelecida através de um sistema de notação, que é o alfabético e a aquele uma produção textual-discursiva oral, sem a necessidade de uma tecnologia além do aparelho fônico do próprio ser humano.

O modo como as ideias organizadas nos pensamentos são oralizados, determina como nos expressamos e nos fazemos entender na sociedade. Para que isso ocorra, é preciso que a oralização seja eficiente e faça sentido. A leitura é fundamental nesse processo. Segundo Freire (2021, p. 55):

O ensino da alfabetização deve começar pela valorização da oralidade, pois é a partir daí que se constrói a base para a aprendizagem da leitura e escrita, permitindo às crianças compreenderem e atribuírem significados aos símbolos gráficos.

Assim, a prática da oralidade desempenha um papel importante no processo de aprendizagem dos educandos, pois, através desse aprendizado, o aluno consegue se posicionar criticamente no meio em que vive, gerando transformação na sociedade.

A oralidade, como o próprio nome sugere, refere-se à habilidade de se expressar verbalmente e compreender a linguagem falada. Durante a fase de alfabetização, as crianças aprendem a ouvir e a falar, desenvolvendo um vocabulário básico e a capacidade de se comunicar de forma clara e eficaz. Através de atividades como contação de histórias, jogos de palavras e conversas em grupo, as crianças expandem seu vocabulário, aprimoram sua pronúncia e aprendem a articular ideias e opiniões: “A linguagem oral é trabalhada em situações cotidianas, de forma a estimular a criança a relatar uma situação vivida” (Radino, 2001, p. 76).

Já a leitura é uma habilidade fundamental para a alfabetização, pois permite que as crianças decodifiquem palavras e compreendam o significado dos textos. Para Ferreiro (2018, p. 49): “A alfabetização não é apenas decodificar letras e palavras, mas compreender e atribuir significado ao que é lido e escrito”. Durante o processo de alfabetização, as crianças aprendem a reconhecer letras e seus sons correspondentes, o que lhes permite formar palavras e frases. Além disso, a leitura também envolve a compreensão de textos, a interpretação de informações e a extração de significados mais profundos. É através da leitura que as crianças são expostas a diferentes gêneros textuais, expandem seu conhecimento sobre o mundo e desenvolvem habilidades críticas de pensamento. Contudo,

não há razão alguma para desprestigiar a oralidade e supervalorizar a escrita. Também não há razão alguma para continuar defendendo uma divisão dicotômica entre fala e escrita nem se justifica o privilégio da escrita sobre a oralidade. Ambas têm um papel importante a cumprir e não competem. Cada uma tem sua arena preferencial, nem sempre fácil de distinguir, pois são atividades discursivas complementares (Marcuschi; Dionísio, 2007, p. 15).

O ensino de oralidade no processo de alfabetização deve ser realizado de forma integrada e progressiva. É importante que os educadores proporcionem um ambiente rico em estímulos linguísticos, que promovam a interação oral e incentivem a leitura em sala de aula:

Ao mesmo tempo em que se peca por se pretender ser a escrita um registro regular, natural e inequívoco da fala, peca-se por se priorizar a primeira em detrimento da segunda. Escrita e oralidade têm suas peculiaridades que as tornam únicas em suas diferentes modalidades. Por outro lado, fica difícil isolar a primeira num trabalho dissociado da prática primeva da língua, isto é, da fala, da oralidade. Assim, para que se promova um ensino eficaz da língua materna, faz-se necessário demolir a barreira que separa essas duas práticas indissociáveis da língua nas sociedades letradas (Santos, 2004, p.123).

Assim, seguem algumas das características que incentivam um ensino de oralidade adequado na alfabetização (Santos, 2004):

- Desenvolvimento da linguagem oral: o ensino da oralidade proporciona às crianças a oportunidade de praticar e aprimorar suas habilidades de fala e audição. Isso é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral, que é a base para a alfabetização;

- **Compreensão de conceitos e vocabulário:** através da prática da oralidade, as crianças são expostas a diferentes conceitos e vocabulário. Através de discussões, debates e conversas, elas têm a oportunidade de expandir seu conhecimento e compreensão do mundo ao seu redor;

- **Expressão de ideias e sentimentos:** o ensino da oralidade permite que as crianças expressem suas ideias, pensamentos e sentimentos de forma verbal. Isso ajuda a desenvolver sua capacidade de comunicar-se efetivamente com os outros e a construir relacionamentos saudáveis;

- **Estímulo à criatividade e imaginação:** através de atividades orais, como contar histórias e dramatizações, as crianças são encorajadas a usar sua criatividade e imaginação. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e criativo;

- **Melhoria das habilidades de escuta:** o ensino da oralidade envolve o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa. Isso ajuda as crianças a se tornarem melhores ouvintes, a compreenderem informações de forma mais eficaz e a melhorar sua capacidade de seguir instruções;

- **Fortalecimento da autoconfiança:** ao participar de atividades orais, as crianças ganham confiança em sua capacidade de se expressar verbalmente. Isso fortalece sua autoconfiança e autoestima, o que é essencial para o sucesso na aprendizagem e na vida em geral;

- **Preparação para a leitura e escrita:** a oralidade é um estágio fundamental no processo de alfabetização, pois prepara as crianças para a leitura e escrita. Através da exposição e prática de habilidades orais, as crianças desenvolvem a consciência fonológica, a compreensão da estrutura da linguagem e a capacidade de fazer conexões entre sons e letras.

Além disso, estratégias como a leitura compartilhada, a prática de leitura em voz alta e a discussão de textos são essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão. É importante ressaltar que o ensino de oralidade e leitura não se limita apenas à sala de aula, mas deve se estender para o ambiente familiar e social. A leitura em casa, a participação em atividades de contação de histórias e o estímulo à conversação são práticas que contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades de oralidade. Sobre esta

concepção, Gerd Antos (1982, p. 184 *apud* Marcuschi; Dionísio 2007) mostra que a língua falada não equivale à língua oralmente realizada. Isso é facilmente compreensível quando se observa a possibilidade de leituras em voz alta ou oralização da escrita, o que não torna aquele texto oralizado um texto falado. Não se pode confundir oralização com oralidade.

Segundo Ferreiro (2018, p. 50):

A oralidade é a porta de entrada para o mundo da escrita. Quando as crianças têm a oportunidade de se expressar verbalmente, de contar suas histórias e compartilhar suas ideias, estão se preparando para a escrita, pois estão desenvolvendo a consciência fonológica e a compreensão das estruturas linguísticas.

Em resumo, conhecer as características e a importância do ensino de oralidade e leitura no processo de alfabetização é fundamental para promover o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. Essas habilidades são essenciais para a comunicação eficaz, o pensamento crítico e o acesso ao conhecimento. Portanto, é necessário investir em estratégias e práticas educacionais que estimulem o desenvolvimento da oralidade e leitura desde os estágios iniciais da alfabetização.

3.3 Desafios e perspectivas do ensino da oralidade na Educação Infantil

O ensino de oralidade nas escolas vem se tornando cada vez mais insuficiente, pois muito se preza pela parte gramatical. Apesar disso, os docentes precisam levar em consideração a oralidade do estudante, visto que é através dela que o mesmo se expressa para o mundo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais [...]” (Brasil, 1997, p. 32).

Sendo assim, ensinar a criança a se expressar de forma crítica é papel do docente, tendo em vista que o falar já a acompanha desde sua primeira infância. É através da conversa que o bebê inicia seu contato verbal com o mundo e quando é inserido no universo escolar, leva consigo a sua oralidade que lhe assiste desde o princípio:

Assim, a oralidade de cada um de nós é um patrimônio pessoal e intransferível construído ao longo de toda existência, um direito sagrado, prometido desde o ventre materno e duramente conquistado por anos de treinamento, de esforço, de erros e dos acertos [...] Nossa oralidade nos conecta só mundo e nos representa como o um ser no mundo, um ser peculiar, único, completamente singular (Carvalho; Ferrarezi Jr., 2018, p. 17).

Posto isso, percebemos como a oralidade é de suma importância e precisa ser trabalhada em paralelo com os conteúdos programados. O professor precisa ser o incentivador da criança, propondo atividades que lhe motive a utilizar a comunicação, a se expressar e enriquecer o seu vocabulário. Visto que, a criança já chega com um certo conhecimento e é primordial sua evolução.

Assim, os docentes têm de buscar estratégias e maneiras de trabalhar a linguagem da criança, para que por meio dela a mesma consiga compreender e ser compreendida. Neste seguimento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) afirma que

uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar esse continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que elas se tornem competentes como falantes. Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto, deve escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, resignificando-a e resgatando-a sempre que necessário (Brasil, 1998a, p. 135).

Por conseguinte, assimilar que por meio da oralidade, a criança consegue se socializar, se manifestar e exprimir ideias para o mundo, notamos a relevância dela ser aprimorada no ambiente escolar. Atividades que possibilitem o aluno ser atuante, participativo verbalmente, oportuniza o seu conhecimento e qualidade para discutir e apresentar suas representações de mundo.

Tendo em vista isso, deve-se pensar em atividades que se sejam marcantes, que chamem à atenção da criança, como: músicas e poemas de acordo com sua realidade social e local ao qual está inserida. Pois, fará com que a mesma possa participar de forma expressiva, sendo orientada:

Desenvolver a oralidade é uma das habilidades que se espera nos primeiros anos de escolaridade. Nas turmas de pré-escola, é possível fazer isso de diversas formas. Brincadeiras cantadas, como músicas e cantigas de roda, ou faladas como trava-línguas e a parlendas. Sempre são bem recebidas nessa idade. De forma lúdica, eles ampliam as possibilidades de comunicação e expressão e promove o interesse pelos vários gêneros orais e escrito (Trevizan, 2008, p. 1).

Em sala de aula, o ensino da oralidade objetiva contribuir para o uso de métodos de ensino-aprendizagem que exploram os gêneros textuais orais. Desse modo, ao explorar a oralidade dos estudantes, eles desenvolverão suas habilidades comunicativas, além de também aprimorarem o seu senso crítico.

Além disso, a escola deve desempenhar um papel de trabalhar com os alunos os diversos contextos de uso da língua materna, de modo a incentivá-los no processo de tomadas de decisão, de formação de opinião e de posicionamento crítico diante a realidade.

Conforme observa Barros (2015), não cabe à instituição escolar ensinar a língua que a criança já é proficiente, mas, sim, por meio do seu conhecimento tácito, “ensinar” novas formas de usar a língua portuguesa. Ademais, é importante salientar que o trabalho com a oralidade pode ser realizado por meio de gêneros como a conversa, a música, o debate regrado, entre outros. Para tanto, é necessário que o discente seja capaz de pensar a respeito da organicidade do discurso, de acordo com registros, funções e situações de comunicação (Barros, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises e discussões acerca do processo de alfabetização, é possível concluir que o ensino da oralidade enfrenta uma série de desafios e apresenta perspectivas que devem ser consideradas para uma efetiva aprendizagem dos alunos.

A alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social de indivíduos. Através dela, as pessoas adquirem habilidades de leitura, escrita e interpretação, o que lhes permite acessar informações, se comunicar efetivamente e participar ativamente da sociedade. Além disso, a alfabetização proporciona autonomia e empoderamento, permitindo que os indivíduos expressem suas ideias, tomem decisões informadas e ampliem suas oportunidades de educação e emprego. No entanto, a alfabetização não deve ser vista como um processo isolado, já que a oralidade desempenha um papel fundamental na alfabetização, pois é por meio da comunicação oral que as crianças desenvolvem habilidades linguísticas essenciais para a aquisição da leitura e escrita.

Há perspectivas promissoras para o ensino da oralidade. A construção de práticas pedagógicas que valorizem a interação e o diálogo, criando espaços de discussão e debate, pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. Além disso, é fundamental o uso de recursos tecnológicos como ferramentas de apoio à prática oral.

Outra perspectiva importante é a conscientização da importância da oralidade no contexto educacional, com a criação de políticas públicas que incentivem e promovam o ensino da comunicação oral desde as séries iniciais. É necessário também que os profissionais da educação sejam capacitados e atualizados constantemente para que possam desenvolver estratégias eficazes de ensino da oralidade.

Em suma, o ensino da oralidade apresenta desafios que vão desde a desvalorização do aspecto oral nas práticas educacionais até a falta de interação presencial e as diversidades linguísticas. No entanto, com perspectivas voltadas para a valorização da comunicação oral, o uso de recursos tecnológicos e a capacitação dos profissionais, é possível superar esses desafios e oferecer aos alunos a oportunidade de desenvolver uma competência comunicativa cada vez mais eficiente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. E.; ANDRADE, O. V. C. A.; PRADO, P. S. T. Psicogênese da língua escrita: uma análise necessária. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, 1416-1439, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144361>. Acesso em: 18 out. 2023.

BARROS, Joy Nunes da Silva. **Educação a distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

BELINTANE, Claudemir. **Oralidade e alfabetização: Uma nova abordagem da alfabetização e do letramento**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998a.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiros e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

CARVALHO, R. S.; FERRAREZI JR, C. **Oralidade na educação básica**: o que saber, como ensinar. São Paulo: Parábola, 2018.

CHAER, Mirella Ribeiro. **A importância da oralidade: educação infantil**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização**: Leitura do mundo, leitura da palavra. 11. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**, Florianópolis, v.10, spe, 2007..

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Ângela Paiva. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Ângela Paiva (org.). **Fala e Escrita**. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação; Recife: CEEL, 2007.

RADINO, G. Oralidade, um estado de escritura. **Psicologia Em Estudo**, v. 6, n. 2, p. 73-79, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722001000200010>. Acesso em: 18 out. 2023.

SANTOS, Janete S. Letramento, variação linguística e ensino de português. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, v. 5, n.1, p. 119-134, jul./dez. 2004.

Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/304/320. Acesso em: 14 out. 2023.

SILVA, Sandra Rosa de Lima e. **Educação Infantil e linguagem**: a importância da aquisição da linguagem na pré-escola. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Paraíba, João Pessoa, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

TREVISAN, Deborah. Usar a poesia para desenvolver a oralidade. **Revista Escola**, 2008. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua/portuguesa/alfabetizacao-inicial/usarpoesia-423627.shtml>. Acesso em: 18 out. 2023.